

CULTURA GERMÂNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gustavo Vilanova Ribas
gustavoribas@sou.faccat.br
Luis Eduardo Silva de Oliveira
luiseduardo@sou.faccat.br
Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara – RS – Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão sistemática com o objetivo de conhecer, entender e ressaltar as principais características e contribuições da cultura germânica no Brasil. Para tanto, foram selecionadas 27 publicações das plataformas Scielo, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Verificou-se uma concentração de 100% das publicações no Brasil. Embora a abordagem seja, por vezes, diferente, todas as publicações estabeleceram uma relação da cultura germânica com a música, estilo de vida e a identidade dela no Brasil, considerando que grande parte dessa cultura germânica se localiza na região sul do país, nos três estados, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

Palavras-chave: Cultura Germânica, Principais características, Região sul

GERMANIC CULTURE: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

This article presents a systematic review with the objective of knowing, understanding and highlighting the main characteristics and contributions of Germanic culture in Brazil. For that, 27 publications from the platforms Scielo, Periodicals CAPES and Google Scholar were selected. There was a concentration of 100% of publications in Brazil. Although the approach is sometimes different, all publications established a relationship between Germanic culture and music, lifestyle and its identity in Brazil, considering that a large part of this Germanic culture is located in the southern region of the country, in the three states, Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná

Key words: Germanic Culture, Main characteristics, Southern region

1. Introdução

A globalização nos dias de hoje, possibilita que em questão de segundos, conhecer e conviver com pessoas e culturas de todo o mundo, desde países vizinhos, até mesmo países distantes. Mas, conhecer essas culturas, se torna mais interessante, quando convivemos com pessoas de características e países diferentes, a cultura germânica por exemplo, é majoritariamente umas das culturas que fazem parte do Brasil e ela majoritariamente se faz presente na região sul do Brasil. É na região sul do país que se concentra a maior parte dos descendentes germânicos no Brasil.

Segundo Stamboroski (2011) os primeiros imigrantes alemães a apontarem no Sul do Brasil chegaram à colônia de São Leopoldo (hoje, município do Vale dos Sinos) no Rio Grande do Sul, no dia 25 de Julho de 1824. A data acabou passando a ser comemorada como "dia do colono alemão" em diversas cidades e batiza ruas, bairros, associações culturais e outras entidades relacionadas à cultura germânica.

Outro grande berço da imigração germânica no sul do Brasil foi o estado de Santa Catarina, em Blumenau por exemplo, os primeiros indícios da imigração alemã na cidade foi à partir de 1850, segundo Werling (2016) o espírito de associativismo e o gosto pela música acompanharam os imigrantes alemães que chegaram em 1850 para formar a colônia Blumenauense e foi presenciado através das diferentes sociedades de canto e música (Gesangvereine e Musikkvereine) que performaram os espaços físicos da cidade trazendo a harmonia de seus coros e a melodia dos metais à paisagem da colônia.

Paraná é mais um estado da região sul do Brasil a receber imigrantes alemães, o primeiro registro de alemães no estado, se deu em meados de 1829, mais precisamente no município de Rio Negro, segundo Hirt e Soares (2017) a cidade de Rio Negro foi o berço da colonização alemã no Estado. Foi neste local que os alemães portadores de valores culturais e estilo de vida, estabeleceram suas raízes, formando a primeira colônia no Paraná. Ele foi o estado receptor por excelência, devido aos programas de colonização que atenderam toda a região. A partir de 1920 este processo foi intensificado, aumentando a migração na região.

Esse artigo tem o objetivo de conhecer, analisar e entender sobre a cultura germânica no Brasil, tal qual ela chegou no país e que perdura até os dias de hoje, também tem por objetivo apresentar a cultura germânica, suas características, estilo de vida, onde ela têm suas raízes e onde majoritariamente vive, também busca compreender se a cultura germânica, influência na cultura brasileira e nas demais culturas do nosso país.

O restante deste artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, a seção 3 expõe a revisão de literatura, na seção 4 são exibidas as discussões e os resultados obtidos a partir da presente revisão e a seção 5 conclui o estudo.

2. Procedimentos Metodológicos

Na presente pesquisa foram utilizados três critérios de inclusão, sendo necessário para que o artigo integre essa revisão: (i) conter as expressões “Cultura Germânica” ou “Cultura Alemã” em qualquer parte do trabalho; (ii) ter sido publicado em Português; e, (iii) ser artigo científico. Esta pesquisa não estabelece restrições ao ano de publicação dos artigos.

Em uma segunda etapa os critérios de inclusão foram aplicados sobre as seguintes bases de dados: (i) Scielo e (ii) Periódicos CAPES e (iii) Google Acadêmico. Devido à dificuldade para encontrarmos trabalhos com nosso tema, a triagem foi praticamente desnecessária, ou seja, o que encontramos a respeito, utilizamos nessa pesquisa.

A partir da leitura dos artigos selecionados construiu-se uma planilha eletrônica como instrumento de organização das seguintes informações: (i) título; (ii) autores; (ii) periódico; (iv) palavras-chave.

Na classificação dos artigos selecionados quanto à área de publicação, considerou-se a área de conhecimento do periódico em que foi publicado.

Após a coleta de dados, foram conceituados e analisados os constructos objetos deste estudo, bem como foram relacionadas às percepções dos autores acerca dos mesmos e as implicações mais pertinentes ao tema, de modo que os conteúdos integrantes dessa síntese referem-se: (i) Cultura Germânica.

Por fim, com vistas a facilitar a análise dos resultados, foram confeccionados gráficos que demonstram o ano em que a pesquisa foi publicada e a área de publicação.

3. Resultados

O Quadro 1 apresenta uma síntese das publicações, em ordem cronológica, utilizada durante a revisão da literatura. Esse quadro relaciona cada publicação ao ano em que realizou-se a pesquisa, quem realizou e à área de publicação da mesma.

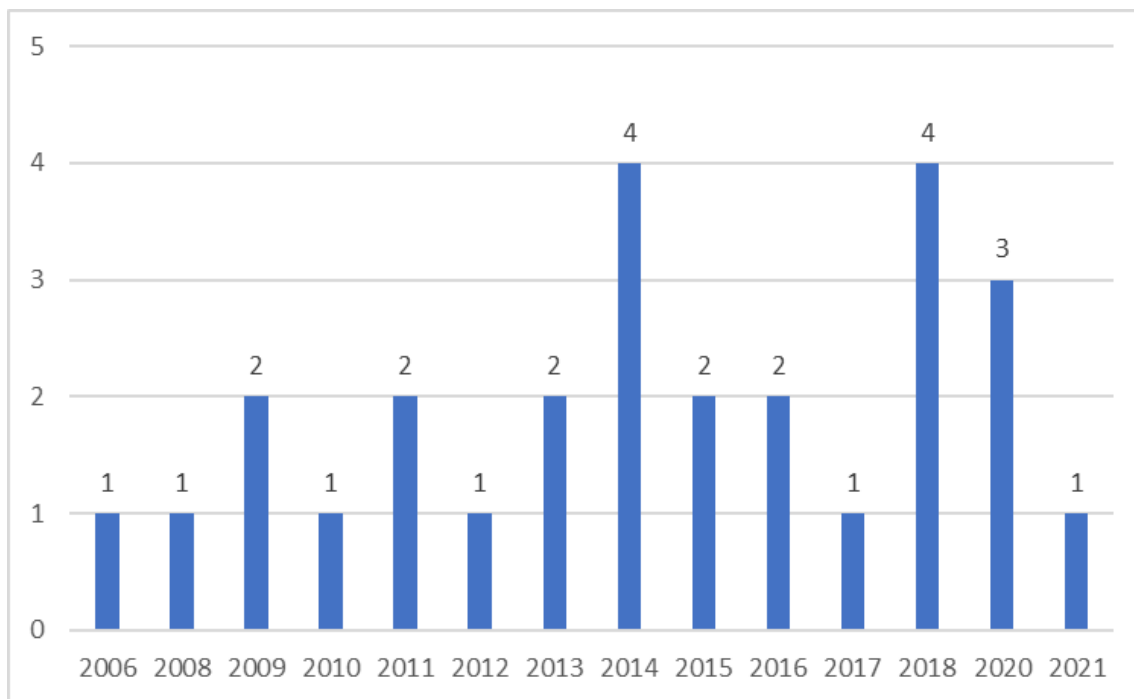
Quadro 1 – Síntese das publicações no período de 2006 a 2021

Ano	Autor	Área de Publicação
2006	HILLEBRAND, M.	Letras
2008	LISBOA, K. M.	História
2009	DAMKE, C.	Letras
2009	WATTHIER, L; HÜBES, T. C.C.	Letras
2010	SCHMIDT, K.R; VIVAN, P.	Turismo
2011	GROTH, C. I.; HOCH, V. A.	Psicologia
2011	VIEIRA, C. R. L.; RITTER, F.; SOHNE, L. C.; BOECKEL, M. G.	Psicologia
2012	SEYFERTH, G.	História
2013	DOS SANTOS, A.V.	Educação
2013	PAVAN, R.	Ciências da Comunicação
2014	MENEZES, T. P. C.	Administração
2014	MATTER, S.S.	Belas Artes
2014	NICOLINI, C.; FELIPPI, A. C. T.	Sociologia
2014	NEUMANN, G. R.	História
2015	ALMEIDA, L. C. V.	História
2015	LUCAS, B. G.; PERAZZO, P. F.	Educação
2016	WERLING, C.	História
2016	WERLING, C.	Comunicação
2017	HIRT, S.; SOARES, K. A. S.	Arquitetura e Urbanismo
2018	GEVEHR, D. L.; FETTER, S. A.	História
2018	PEREIRA, N. A.	Ciências Sociais
2018	FURTADO, H. L.; QUITZAU, E. A.; MORAES E SILVA, M.	Educação Física
2018	BEZZI, M. L; GOMES, L. C.	Geografia
2020	PEREIRA, T.	Belas Artes
2020	SAVEDRA, M. M. G.; MAZZELLI, L.	Letras
2020	SOBREIRA, F. R.	História
2021	NEUMANN, G. R.	História

Fonte autoria própria (2022)

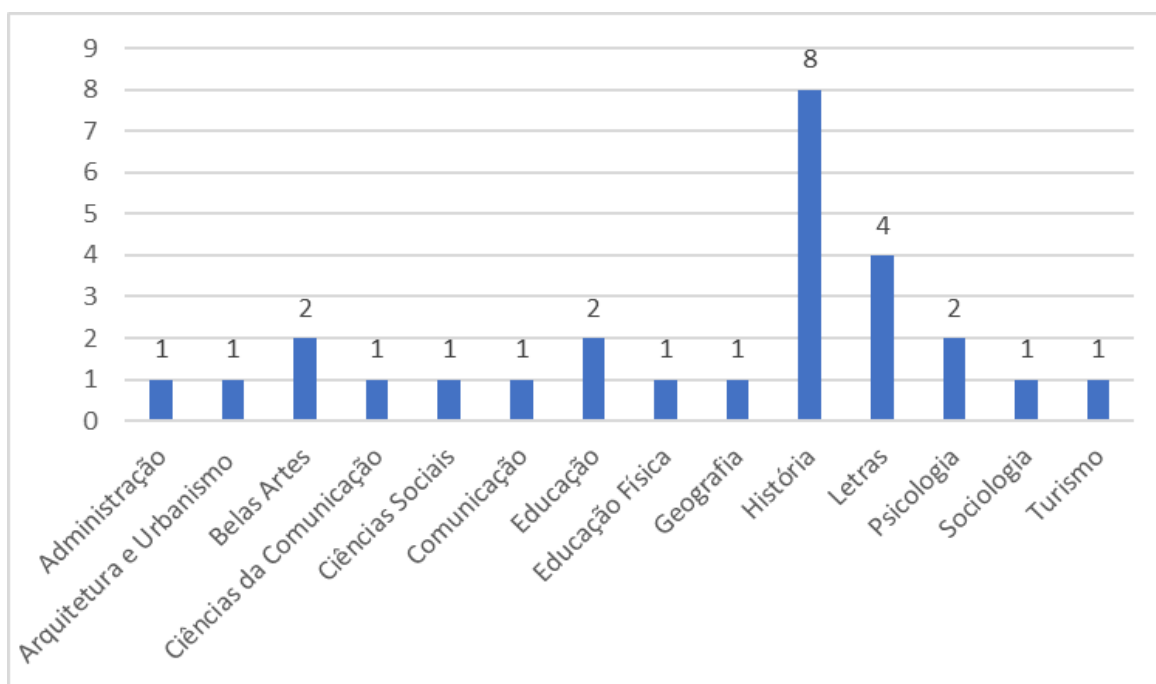
A maior parte das publicações estão concentradas no período de 2014 a 2020, ou seja, somando 59,26% dos artigos selecionados, indicando que houve um aumento no interesse pelo estudo do tema ao decorrer dos anos.

Figura 1 – Número de publicações no período de 2006 a 2021



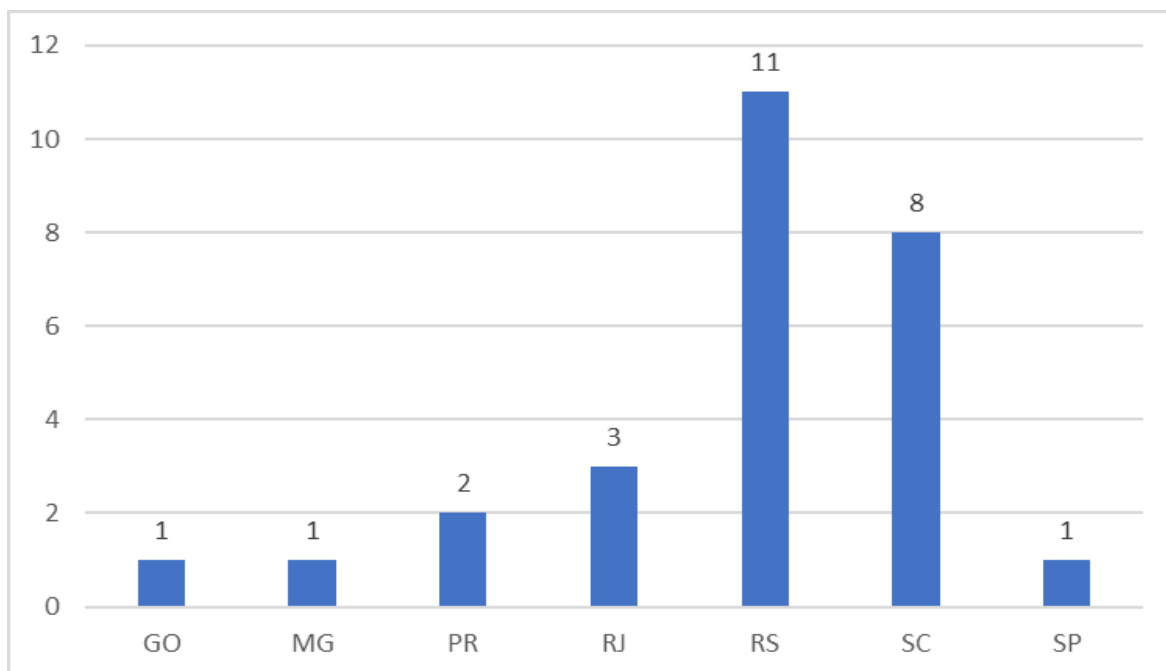
Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 2 – Número de publicações por área de publicação



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 3 – Número de publicações por estado



Fonte: Autoria própria (2022)

4. Análise e Discussão

Ao se tratar de Cultura Germânica, não podemos deixar de falar das “bandinhas”, para Matter (2014) é preciso considerar que a prática musical das “bandinhas”, considerada pela literatura como música étnica, pode ser aprendida, tal como Bohlman (1988) afirma em sua consideração sobre a música étnica de grupos folk, de imigrantes e regionais. Indivíduos podem aprender música étnica e reforçar sua afiliação a um grupo aprendendo essa prática. As bandinhas, por exemplo, podem ser compostas por indivíduos do fenótipo negro, o que é recorrentemente observado. Contudo, dadas as possibilidades de escolhas seletivas de origens e aflições culturais que são possíveis, esses mesmos indivíduos podem vir compartilhar de outras histórias, que não aquelas de uma história comum compartilhada em relação à imigração alemã ou as histórias compartilhadas entre descendentes de imigrantes alemães.

Nicolini e Felippi (2015) a partir de seus estudos, evidenciaram que investigar as manifestações que atuam na construção da identidade territorial é um importante meio de identificar, por exemplo, possibilidades de desenvolvimento regional, desde que não se imponham verdades estabelecidas e tenham a disposição de compreender as particularidades e especificidades de um espaço que se constrói no cotidiano e cuja identidade está em permanente transformação, apesar das tentativas de homogeneização impostas pela globalização ou pela própria região.

Hillebrand (2016) a importância dada à manutenção da cultura alemã é claramente assumida e pode ser observada tanto em relatos históricos como no cotidiano. No estatuto da Sociedade Germânia fundada em 1855, consta uma cláusula que autoriza “brasileiros e outros estrangeiros” (VERBAND DEUTSCHER VEREINE, 1999, p.308) a se tornarem sócios.

Sobreira (2020) no Brasil, os imigrantes alemães mantiveram sua identidade cultural, ou seja, preservaram o “pertencimento” à cultura étnica, racial, linguística, religiosa e, acima de tudo, nacional do país de origem, por meio de hábitos alimentares, formas de sociabilidade, associações recreativas e culturais e, principalmente através da preservação da língua materna, considerada um fator importante de coesão cultural do grupo. No entanto, ao inserir-se na cultura brasileira, formaram novas identidades, fundadas na diferença cultural. Esse aspecto tende a evoluir e a gerar novas culturas, como é possível notar na obra de Seyferth. A Formação de identidades culturais em contextos migratórios. Grupo de trabalho: migrações internacionais.”

Damke (2009) com relação à cultura, da qual fazem parte as músicas populares alemãs, sua conservação e utilização transcorreu, como prova a história, de forma bastante democrática. O fato de os temas mais frequentes abordados pelas músicas fazerem parte da vivência e, portanto, da própria identidade de descendentes de imigrantes alemães, fez com que estas se tornassem um dos fatores mais importantes da conservação da língua e cultura alemãs no sul do Brasil.

Schmidt e Vivan (2010) discorrendo sobre o tema “Turismo e Patrimônio Cultural Imaterial”, baseado nas informações que a Oktoberfest de Igrejinha transmite, constatamos que o papel da comunidade, como grupo social, faz a grande diferença quando relacionado à continuidade da festa. A comunidade pode ser considerada como mediadora da evolução da festividade e vem a ser um elemento fundamental para a valorização e promoção do evento.

Lisboa (2008) nesse breve panorama somente foi possível demonstrar fragmentos de uma questão evidentemente muito mais abrangente do que aqui se apresenta. Mas ele talvez tenha se permitido revelar a continuidade de certas questões recorrentes dos escritos de alemães sobre o Brasil: a especificidade do imigrante alemão na história da imigração, a sua contribuição positiva para a formação da nação brasileira, o seu conflito diante da assimilação e integração na sociedade receptora, o seu etnocentrismo aliado a fortes preconceitos contra outras etnias, o seu esforço em preservar a sua identidade cultural como o que era “alemão”, mesmo tendo o Brasil como pátria.

A partir do desenvolvimento de seus respectivos artigos, Hirt e Soares (2017) obtiveram seus conhecimentos de como foi o processo de colonização do município de Marechal Cândido Rondon - PR e o legado arquitetônico deixado por eles, à técnica construtiva enxaimel. Sendo originária da Alemanha durante a idade média, ela foi um marco nas edificações rondonenses, pois foi essa técnica utilizada na construção das primeiras residências. Por isso, e pela importância em dar continuidade a utilização desta técnica, que a cidade é conhecida hoje como uma das mais

germânicas do Oeste Paranaense, isto se deve também a cultura e suas tradições germânicas, destacando-se, principalmente as festas e as danças.

Segundo Groth e Hoch (2011) os resultados indicaram que, para as pessoas pesquisadas, os valores culturais são transmitidos pela escola, igreja, associações e, principalmente, convívio familiar; também, é perceptível a dificuldade na expressão emocional dessas pessoas. Esta parece ser motivada pela rigidez imposta nessa cultura, levando essas pessoas a se comportarem segundo alguns padrões preestabelecidos, dificultando a manifestação de seus próprios desejos, ou agindo segundo seus sentimentos. De modo geral, os participantes relataram ter crescido com falta de demonstrações efetivas por parte de seus pais, além de perceberem a existência de dificuldades na conversação entre pais e filhos nessa cultura.

Menezes (2014) a vida cultural dos imigrantes deve salientar teve papel importante, na formação da cultura brasileira, especialmente o que concerne a certos hábitos alimentares, encenações teatrais típicas, corais de igreja, bandas de música e comemorações como a Oktoberfest.

No que toca à música, Werling (2016) nota-se que na formação dos discursos que reconectavam Blumenau à pátria de seus imigrantes a música das “bandinhas típicas” representava a afirmação desse ideal no plano simbólico conectando sonoramente o município ao seu plano físico. No entanto o discurso de autenticidade e as exigências quanto ao repertório (na festa que simbolizava o ápice desse ideal) não simbolizavam efetivamente a escuta dos moradores da cidade, tampouco dos turistas, que vinham à Oktoberfest os esforços de manutenção da tradição cultural germânica, especialmente no âmbito musical, se deram quase que da mesma forma como os de outros gêneros que se camuflaram dentro desse imaginário de tradição construída; eles pouco apareciam no cotidiano ou nos espaços urbanos centrais da cidade.

Dessa forma a retomada das práticas ligadas ao elemento germânico não necessariamente significaram para Blumenau o retorno das melodias alemãs tradicionais no cotidiano urbano na cidade, e sim uma tradição inventada e vivenciada em espaços e tempo restritos, apresentando-se como uma ferramenta essencial na construção da identidade municipal. Como nos afirma Carter (2002) “a música pode alcançar um poder simbólico e simbolizador além de si mesma através de sua capacidade de marcar o espaço conceitual e funcional de diversas formas.” (CARTER, 2002, p.14).

Examinando a música como representação dos movimentos germânicos e não-germânicos em Blumenau nas décadas de 1970 e 1980, afirmou Werling (2016) o retorno da produção musical de algumas das sociedades de canto que em virtude do ideal nacionalista haviam encerrado suas atividades e a remodelagem das antigas bandas de música aos novos aparatos tecnológicos, juntamente com a apropriação de práticas musicais domésticas dos imigrantes que foram reestruturadas e culminaram na formação de inúmeras bandinhas alemãs, permitiram além da

estruturação do panorama da música em Blumenau uma reflexão sobre o envolvimento das políticas públicas municipais na criação do cenário musical blumenauense entre décadas de 1970 e 1980.

As práticas musicais de caráter germânico que então fomentaram a reconstrução de um imaginário social germânico foram retomadas com maior representatividade no plano simbólico a partir da estruturação da Oktoberfest, conectando novamente Blumenau à pátria de origem de seus primeiros imigrantes, no sentido de evocar memórias, reestruturá-las e resignificá-las. Ainda é interessante lembrar que a retomada das práticas ligadas ao elemento germânico não necessariamente significaram para Blumenau o retorno dessas melodias no cotidiano urbano na cidade, e sim uma tradição inventada e vivenciada em espaços e tempo restritos (WERLING, 2016).

Ainda na música, Pereira (2015) escreveu sobre o músico Richard Wagner, a partir de leituras, podemos perceber que o movimento romântico que procurava valorizar a música como expressão máxima de vida e retirá-la do infeliz dever de simplesmente distrair a elite aristocrática da época influenciou muitos músicos, como Beethoven e Wagner. Nesse sentido, este artigo objetivou analisar a ópera de Richard Wagner a partir do seu interesse pela tragédia grega clássica e pela obra Beethoven, que apresentaria a música diferente que nascia pelas mãos de Beethoven. A obra beethoviana era o maior indício para Wagner de que a música começava a se erguer frente às outras artes. Wagner, assim como os outros, tinha a esperança de reconhecer na música a valorização e afirmação da vida e, por consequência, realizar com ela, uma reforma política e social, que visava reerguer um povo que passaria a se organizar pelos ditames de uma arte superior.

Seyferth (2011) o sesquicentenário da imigração alemã no Sul, comemorado em 1974, talvez o afastamento temporal em relação à nacionalização do Estado Novo e o maior interesse nos estudos migratórios ensejaram a publicação de textos escritos por pioneiros, por iniciativa de pesquisadores e, principalmente, dos familiares. Podem ser considerados textos de memória, geralmente escritos na velhice para legar aos descendentes um depoimento sobre as razões da emigração e a vivência, ao mesmo tempo difícil e feliz, num núcleo colonial.

Almeida (2015) afirma que a retomada da memória é algo que acontece constantemente nas mais diferentes nações e conjunturas. Com esse trabalho pretendeu-se, amiúde, fazer alguns contrastes do conflito étnico entre “nacionalistas” e “germanistas, no entanto, outras questões poderiam ter sido melhor investigadas, como a adoção do pangermanismo, o próprio conceito de teuto-brasileiros, entre outros assuntos.

Vieira et al. (2011) ao conceituar as relações de gênero enquanto construção social arraigada na cultura e impregnada nos processos de aprendizado formais e informais, notou-se esta relação bastante aparente, sendo que todas as participantes deste estudo referiram certo desconforto ao experimentar papéis entremeados por funções que tradicionalmente estavam vinculadas aos

homens (como trabalhar para sustentar os filhos, gerenciar as finanças etc.). Este aspecto pode se justificar nas expectativas delineadas transgeracionalmente com relação à atuação masculina na estrutura familiar.

Para Lucas (2015) conclui-se então que o HiperMemo possibilita a potencialidade e a conservação da cultura de diferentes grupos sociais ou comunidades culturais. Nele os indivíduos têm acesso à informação não só como receptores, mas também como colaboradores. Ao resgatarem suas lembranças, narrarem suas histórias de vida e contribuírem com suas fotografias, os depoentes se tornam sujeitos da ação e colaboram para a (re)construção de sua identidade, do seu grupo e do seu próprio “eu”. O estudo de algumas dessas práticas musicais, que foram na contracorrente da ideologia dominante de um imaginário germânico, permitiram perceber que apesar dos esforços de homogeneização destes discursos essas práticas musicais tornadas residuais em função da construção musical do imaginário “alemão” mantinham-se vivas e sonoras auxiliando na construção dos ambientes urbanos (LUCAS, 2015).

Baseando-se nas variedades linguísticas da imigração germânica, Savedra e Mazzelli (2020) examinaram os fatores que promovem a preservação do uso da variedade de imigração e da cultura do povo que emigrou, Tressmann (2005) aponta o grande número de imigrantes provenientes da Pomerânia na colônia de Santa Leopoldina (atual SMJ). Höhmann (2011) aponta ainda o isolamento geográfico e a influência da igreja luterana como fatores importantes para a manutenção do uso da variedade de imigração.

Embora em seu estudo a autora tenha identificado que a língua se encontra em estágio de extinção, classificando-a, na escala que apresentamos da UNESCO (2003) como definidamente ameaçada, no que se refere à transmissão intergeracional da língua, atualmente a situação identificada em nossa pesquisa de campo mostra um novo cenário quanto à vitalidade linguística dessa variedade em diferentes âmbitos de uso. O uso constante do Pomerano foi observado durante todo o período de campo em diversos âmbitos de uso e se mostrou mais acentuado do que aponta a pesquisa de Höhmann (2011). Constatamos o ensino da língua nas escolas da região e também verificamos a frequente busca por funcionários que falem o Pomerano para trabalharem em lojas da cidade.

Pereira (2020) em Santa Catarina, as antigas bibliografias de cunho literário-musical possuem um papel determinante na escrita de sua história da música, sendo dotadas de um importante pioneirismo, fator que contribuiu para a realização de pesquisas musicais ulteriores, então de caráter científico. Como foi possível perceber, estas pesquisas foram realizadas por meio do vínculo com programas de pós-graduação das universidades, majoritariamente na Universidade do Estado de Santa Catarina, que vem dando abertura ao desenvolvimento de trabalhos dessa natureza e consolidando-se como um importante núcleo de debate acadêmico sobre a música catarinense.

Assim sendo, é possível constatar que a pesquisa histórico-musicológica do estado, na sua trajetória já percorrida, esteve por bastante tempo justificada na necessidade de sua inserção no mapa da musicologia histórica brasileira, como chamavam atenção Lucas (1998) e Holler (2008). Nesse sentido, o argumento desses musicólogos, fundamental à época, tornara-se uma espécie de mantra necessário às justificativas dos trabalhos que foram surgindo gradativamente, especialmente na pesquisa em Música.

Neumann (2014) o Bauernverein – Associação dos Agricultores – foi fundado no II Katholikentag (2o Congresso Católico) realizado em Feliz (RS), em 1900, e seus objetivos direcionavam-se, principalmente, aos problemas econômicos e técnicos dos agricultores. Uma das principais ideias defendidas pela associação era o cooperativismo. Seu idealizador foi o padre jesuíta Theodor Amstad. Pelos os estatutos, essa associação foi pensada como uma organização interétnica e interconfessional. As pretensões, portanto, não se limitavam, apenas, à solução dos problemas dos teuto-brasileiros católicos. Tratava-se de um projeto de promoção humana que não deveria excluir nenhuma das vertentes étnicas ou religiosas presentes no estado. O Bauernverein fundou a colônia Serro Azul (Cerro Largo), em 1902. Já em 1912, na assembleia dos católicos em Venâncio Aires, houve uma divisão, e foi fundada a Volksverein für die Deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul (Sociedade União Popular para os Católicos Alemães do Rio Grande do Sul), também idealizada pelo padre Theodor Amstad SJ., logo, de caráter confessional, enquanto os protestantes continuaram com o Bauernverein, sob a designação de Liga Colonial (RAMBO, 1992; SCHALLENBERGER, 2001).

Neumann (2020) ao analisarmos o contexto da imigração de língua alemã para o Brasil, especialmente para o estado do Rio Grande do Sul, e sua posterior ficcionalização, temos à nossa disposição elementos que nos permitem poder – após praticamente duzentos anos do início desse movimento humano – dizer que foi um evento histórico de amplas dimensões e de particular importância em suas implicações econômicas, linguísticas, religiosas, literárias e culturais. Além disso, e além do óbvio desenvolvimento natural da imigração, não podemos esquecer dos traumas resultantes do processo de adaptação no Brasil. Os imigrantes não tinham desistido da sua pátria ao emigrarem e também não pretendiam simplesmente uma viagem de aventura para o continente americano. Muitas vezes não tinham outra forma de sobreviver.

Eles tiveram que construir uma nova identidade para poderem sobreviver ao exílio do Brasil, aos preconceitos, às forças políticas e sociais. Nesse sentido, embora a literatura brasileira só tenha tratado tardiamente da questão da imigração alemã e ignorado suas contribuições por muito tempo, ela o faz, especialmente no século XX, e não apenas elogiando ou os apresentando como vítimas, mas dando uma forma variada disso que é o resultado de movimentos migratórios (NEUMANN, 2020).

No entanto, embora os alemães sejam protagonistas da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a literatura constrói uma imagem positiva dos imigrantes, na qual eles são incorporados à vida social do Brasil. Entre as obras aqui mencionadas, apenas *A ferro e fogo*, 150 anos após o início da imigração, tenta escrever uma história da imigração entre 1824 e 1880. Os dois outros abordam vários aspectos que, na sua totalidade, contribuem para uma visão ampla da imigração alemã nos séculos XIX e XX por meio da ficção (NEUMANN, 2020).

Germanidade, esse foi o tema do qual falou Dos Santos (2013) há ainda vários indicadores contemporâneos que mostram a preservação social da “germanidade”. Muitas cidades do interior catarinense investem na conservação de uma imagem de semelhança a regiões europeias de onde partiram os pioneiros imigrantes alemães. Por exemplo, realizam suas próprias versões de festas típicas germânicas como a Oktoberfest, a Schützenfest (Festa dos Atiradores) e a Stammtisch (originalmente, encontro em torno de uma mesa para comer, beber e conversar), e também incentivam a preservação arquitetônica dos edifícios de estilo enxaimel, entre outras iniciativas de resgate da herança étnico-cultural germânica que constituiu suas comunidades.

Gevehr e Fetter (2018) diante da realidade contemporânea [marcada por fenômenos como o êxodo rural, a urbanização, a industrialização e a globalização] a situação da localidade de Rio da Ilha se mostra bem diferente daquilo que os imigrantes e as primeiras gerações de descendentes pensaram e executaram para o lugar. Ainda que os tempos tenham mudado [e com eles as novas gerações e suas formas de pensar a cultura e a identidade étnica germânica] os prédios, que foram casas residenciais, comerciais e igreja, permanecem conservados. Também a sede da sociedade de canto, que representa um dos mais importantes lugares de memória da comunidade, é testemunho de um tempo de pujança, confraternização [com festas, comidas e cantos] e circulação de pessoas. Ainda que a escala de análise possa ser considerada reduzida, é preciso lembrar que é, através da singularidade dos espaços, que se pode melhor compreender a dinâmica de transformação cultural de uma sociedade, em tempos de mudanças cada vez mais rápidas e imediatas.

Furtado, Quitze e Silva (2018) reconhecida nacionalmente como uma cidade de influência alemã em seus costumes, Blumenau ainda cultiva traços estruturais de sua influência imigratória. Na esteira de seu desenvolvimento, a cidade foi se constituindo a partir de uma relação de via de mão dupla, entre os imigrantes e os brasileiros, que se traduz em formas singulares de convívio, educação e construção de tradições.

Wattthier e Hübner (2009) concordamos, também, com Bazerman (2006), de que as cartas familiares estão abertamente ligadas às relações sociais e a autores particulares, tornando-se um material riquíssimo em particularidades de uma época e da cultura de um povo. Além disso, expressam, na maior parte das vezes, a modalidade mais natural da comunicação humana, ou seja, uma “conversa” informal, na qual é possível observar as mais espontâneas manifestações de interferência linguística. Consideramos, pois, a carta familiar como um material precioso,

revelador de aspectos e peculiaridades da época em que foram escritos, bem como da identidade das pessoas envolvidas nessa situação comunicativa.

Entretanto, apesar da informalidade, naturalidade e uso do linguajar típico da oralidade, características encontradas na carta familiar, não se deve avaliá-las como textos sem relevância para a constituição de um corpus acadêmico. Pelo contrário, são discursos ricos em relações sociais, uma vez que essa organização é um reflexo dos modos como interagimos verbalmente no nosso cotidiano. Para Bazerman, a organização das cartas familiares “só significa que elas nos revelam clara e explicitamente a sociabilidade que faz parte de toda escrita” (BAZERMAN 2006, p.99).

Ao examinar as materializações culturais germânicas e sua influência na organização espacial do município de Feliz:RS, Bezzi e Gomes (2018) constataram que nessa unidade territorial, a imaterialidade cultural germânica se destaca através de importantes códigos culturais, como o referente à arquitetura dos prédios, que é um código material, que se manifesta na fachada dos prédios e casas do município, deixando visível a preocupação com a preservação dos traços arquitetônicos da etnia alemã. Já em relação aos códigos imateriais, salienta a oralidade, que pode ser observada nas rodas de conversas dos moradores, nos restaurantes, escolas entre outros.

5. Conclusão

Este artigo apresentou uma revisão sistemática que integra a cultura germânica e tudo o que ela representa, seus costumes, tradições e tudo o que a mesma significa. A busca de artigos se deu através das plataformas Scielo, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, sendo feita a seleção de 27 artigos. Restou evidenciado que 100% das publicações estão no Brasil.

O estudo mostrou que a cultura germânica, se faz presente em todo Brasil, contendo forte influência nos três estados da região sul do Brasil, onde ela traz fortes influências na cultura desses estados, e de muitas outras regiões colonizadas por alemães obtiveram e obtém ainda na sua essência a influência da cultura na sua forma de viver, hábitos alimentares, estilo de vida, música, tudo sofreu as alterações com a chegada dessa diferente cultura.

Foi evidenciado que 37,04% das publicações são anteriores ao ano 2014 e que 62,96% foram publicadas depois de 2014. Isso evidencia que o estudo da cultura germânica vem recebendo maior atenção nos últimos 10 anos, tendo em vista a relevância com que são percebidos no contexto brasileiro, culturalmente falando, o estudo da cultura germânica mostra como, estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná foram influenciados na sua forma de vestir, comer e falar com a influência da cultura germânica.

Foi possível constatar que a Cultura germânica impactou inclusive na arquitetura do país, locais como Gramado no Rio Grande do Sul, Blumenau em Santa Catarina e Marechal Cândido Rondon no Paraná, estes dois últimos, citados nesse artigo, sofreram alterações vindas de fora,

como as casas em formato enxaimel, essa técnica de edificações proveniente da Alemanha foi implantado em nosso país pelos imigrantes vindos da Alemanha à partir de 1824, essas alterações transformou esses locais em pontos turísticos, por conter na geografia do local, casas nesse formato, proveniente particularmente, apenas nesses lugares.

Entretanto, em que pesem as diferentes concepções a respeito da cultura germânica, bem como de todas as suas influências, por todo o país, todas as publicações selecionadas reiteram a importância da compreensão dessa cultura, pois são apontados como patrimônio, histórico e cultural de todo e qualquer local do qual teve, ou recebeu a influência da cultura germânica instaurada no país pelos imigrantes vindos da Alemanha.

Referências

HILLEBRAND, Márcia. **Cantos tradicionais**: uma leitura da cultura germânica. 2014.

SOBREIRA, Fernanda Roma. As contribuições do Colégio Cruzeiro para as dinâmicas na manutenção da identidade cultural germânica no contexto escolar brasileiro (1914-1945). 2020. **Tese de Doutorado**.

LAHM-VIEIRA, Camila. Mitos e Legados da Cultura Germânica: A Saga das Construções Transgeracionais. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 21, n. 42, p. 73-91, 2012.

GROTH, Carlise Inês; HOCH, Verena Augustin. A expressão emocional nos descendentes germânicos. **Unesc & Ciência-ACHS**, v. 2, n. 1, p. 29-38, 2011.

SCHMIDT, Kelly Raquel; VIVAN, Priscila. A preservação da identidade germânica através das vivências turísticas e do patrimônio cultural imaterial. **Anais**. VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Rio Grande do Sul, 2010.

GEVEHR, Daniel Luciano; FETTER, Shirlei Alexandra. Pertencimento e tradição: a identidade germânica de Rio da Ilha frente a multiculturalidade. **Ágora**, v. 20, n. 1, p. 35-47, 2018.

NICOLINI, Cristiano; FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan. Identidade territorial nas festividades germânicas no sul do Brasil. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 1, p. 268-285, 2015.

HIRT, Sidnara; SOARES, Karen Alessandra Solek. A colonização alemã em Marechal Cândido Rondon e o enxaimel. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2017.

LISBOA, Karen Macknow. Olhares alemães sobre a imigração no Brasil: imperialismo, identidade nacional e germanismo. **Espaço Plural**, v. 9, n. 19, p. 95-104, 2008.

SEYFERTH, Giralda. As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no Sul do Brasil. **TRAVESSIA-revista do migrante**, n. 34, p. 24-28, 1999.

BARBOSA, Tânia et al. Pluralidade cultural no sul do Brasil: centro de Diversidade Étnica. 2013.

MENEZES, Tiago Pasqualon de Castro. **Cultura alemã na gestão de empresa: o exemplo da SOGIPA Porto Alegre** 2014. 2014.

PAVAN, Ricardo. As Novas Velhas Estórias do Humor Radiofônico: Radicci e Wilmutt e o Revival das Identidades Étnicas no Sul do Brasil. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Consultado em**, v. 25, 2013.

DE ALMEIDA, Lauro Cesar Voltolini. Germanidade no Vale do Itajaí-Açu: Conflitos étnicos e políticos no início do século XX. **Revista Santa Catarina em História**, v. 9, n. 2, p. 60-73, 2015.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; MAZZELLI, Leticia. Variedades linguísticas da imigração germânica no Brasil: vitalidade, glotopolítica e território. **A Cor das Letras: Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana**, v. 21, n. 1, p. 105-131, 2020.

BEZZI, Meri Lourdes; GOMES, Ligian Cristiano. Materializações culturais germânicas e sua influência na organização espacial do município de Feliz/Rs: Uma análise na perspectivacultural. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, v. 1, n. 1, 2018.

WATTHIER, Luciane; HÜBES, Terezinha da Conceição Costa. Alguns aspectos da cultura germânica num estudo sobre cartas familiares. **Pandaemonium Germanicum**, n. 14, p. 142-160, 2009.

STAMBOROSKI JR, Amauri Antonio. **Música Popular Germânica no Sul do Brasil: um panorama histórico da “bandinha” ao “pop do sul”**. Funarte. Ministério da Cultura. São Paulo, 2011.

PEREIRA, Tiago. **Os estudos sobre a história da música em Santa Catarina: um panorama da produção acadêmica à luz da musicologia** MUSIC HISTORY STUDIES IN SANTA CATARINA An overview of academic production according to musicology.

NEUMANN, Rosane Marcia. Imigração e identidade étnica: a construção do “ser alemão” no Sul do Brasil. **História: Debates e Tendências**, v. 14, n. 1, p. 94-107, 2014.

NEUMANN, Gerson Roberto. Literatura e história no contexto da imigração alemã para o Brasil nasobras de Caldre e Fião, Josué Guimarães e Valesca de Assis. **Revista Prâksis**, v. 1, p. 84-98, 2021.

FURTADO, Heitor Luiz et al. Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 2, p. 665-676, 2018.

PEREIRA, Natália Andrade. Richard Wagner: A esperança no ressurgimento da Cultura alemã. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 2, p. 13-15, 2015.

DOS SANTOS, Ademir Valdir. Alemanha perdida? Escolarização de crianças em colônias de imigrantes alemães no sul do Brasil. **Perspectiva**, v. 31, n. 3, p. 841-874, 2013.

WERLING, Camila. Música, formação de identidade e apropriação de memórias na década de 1980 em Blumenau-SC.

WERLING, Camila. **A música como representação dos movimentos germânicos e não-germânicos em Blumenau nas décadas de 1970 e 1980**. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado–Musicologia/Etnomusicologia. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

MATTER, Suelen Scholl. "A encantadora tradição germânica": uma etnografia da música entre "coralistas católicos" e "descendentes de alemães" na encosta da serra gaúcha. 2014.

LUCAS, Beatriz Gracindo; PERAZZO, Priscila Ferreira. Comunicação, cultura germânica e memória na região do ABC Paulista; o registro do HiperMemo. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 3, n. 2, 2016.

DAMKE, C. A língua e cultura alemãs no sul do Brasil através da música. **Anais**. V SIGET - Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais. UCS. Caxias do Sul, 2009. Tema: O Ensino em Foco, p. 176.